



MAPEAMENTO DE TESES E DISSERTAÇÕES SOBRE HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO ESPECIAL COM RECURSOS DE TECNOLOGIA ASSISTIVA

Karen Regiane Soriano
Jáima Pinheiro de Oliveira

Programa de Pós-Graduação em Educação
Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC)
Universidade Estadual Paulista (UNESP), Marília/SP

Eixo Temático: Pesquisa sobre a produção do conhecimento científico em
Educação Especial

Agência de Fomento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e
Tecnológico (CNPq)

Categoria: pôster (pesquisa em andamento)

Resumo

As histórias infantis estão presentes em boa parte do desenvolvimento humano, tanto de crianças com desenvolvimento típico, quanto de crianças com algum tipo de deficiência. O objetivo deste estudo foi identificar as teses e dissertações defendidas nos últimos 20 anos (1998 a 2017) que tiveram como foco as histórias infantis no contexto da Educação Especial com uso de recursos de tecnologia assistiva. O objetivo específico foi caracterizar esses estudos de acordo com o título, ano de defesa, autor, orientador, instituição, programa de pós-graduação e tipo (dissertação ou tese). Foi realizada uma pesquisa de revisão sistemática da literatura sobre o tema proposto na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Tal revisão levou em consideração alguns descritores e, a partir de uma primeira busca neste banco de dados, foram realizados alguns filtros e, em seguida, a análise e seleção de teses e dissertações que abordassem especificamente a temática deste estudo. Os resultados indicaram que a maior parte das pesquisas estão relacionadas com as narrativas, o que vai ao encontro de outras pesquisas na área. Também foi possível observar que há poucas pesquisas que abordem de forma explícita o uso de recursos de tecnologia assistiva. Diante dos resultados apresentados é indicado que outras pesquisas abordem os dados de maneira



mais descritiva, buscando identificar quais áreas mais trabalham com a temática e quais necessitam de mais estudos.

Palavras-chave: Educação Especial. Histórias Infantis. Tecnologia Assistiva.

1. Introdução

As histórias estão presentes em boa parte do desenvolvimento infantil. Brockmeier e Harré (2003), Shiro (2003), Koch e Elias (2010) e Bitar (2015), por exemplo, realizaram pesquisas que indicaram que essas histórias permeiam o processo de aprendizagem de crianças com desenvolvimento típico e auxiliam nesta etapa.

Outros autores, como Huera et al. (2006), Silva, Manzini e Deliberato (2009), Mata, Soriano e Oliveira (2015), Lazaro, Yassuda e Oliveira (2016) e Soriano (2017), realizaram pesquisas com crianças do público-alvo da Educação Especial, com resultados semelhantes.

De forma geral, o gênero mais utilizado tem sido o narrativo, sob a justificativa da possibilidade de narrar eventos e histórias de diferentes complexidades, ou seja, um episódio que tenha ocorrido recentemente na escola ou na família, ou uma história infantil completa, como um conto, por exemplo.

Em um levantamento recente sobre o tema, Soriano et al. (2017) indicaram que essas histórias estão cada vez mais presentes no contexto da Educação Especial por tratar-se de um universo de possibilidades tanto para quem as (re)conta, quanto para quem as analisa. Além disso, essas pesquisas têm indicado uma melhora significativa no desenvolvimento da linguagem (oral e escrita).

Muniz (2004) indicou a importância da narrativa como estratégia pedagógica, destacando o auxílio dispensado por este gênero ao professor, desde o planejamento até a intervenção pedagógica na construção da linguagem.



Oliveira (2010), Oliveira e Braga (2012), Oliveira et al. (2014) e Bitar (2015) indicaram, em pesquisas com crianças com desenvolvimento típico, que quanto a habilidade narrativa é explorada, maior é o nível de complexidade apresentado.

No que diz respeito ao uso de recursos de tecnologia assistiva é importante ressaltar que se trata de uma forma bastante comum em pesquisas com o público-alvo da Educação Especial, no entanto, os pesquisadores não evidenciam o uso desses recursos. Isso pode ter relação com o fato da própria definição do termo ser relativamente novo, tendo sido adotado no Brasil há pouco mais de dez anos, quando sua definição foi publicada pelo Comitê de Ajudas Técnicas da seguinte forma:

Tecnologia Assistiva é uma área do conhecimento, de característica interdisciplinar, que engloba produtos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivam promover a funcionalidade, relacionada à atividade e participação de pessoas com deficiência, incapacidades ou mobilidade reduzida, visando sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social". (BRASIL, 2007, s. p.).

Diante desse contexto, esta pesquisa teve como objetivo identificar as teses e dissertações defendidas nos últimos 20 anos (1998-2017) que tiveram como foco as histórias infantis no contexto da Educação Especial com uso de recursos de tecnologia assistiva. Além disso, o objetivo específico foi caracterizar esses estudos de acordo com o título, ano de defesa, autor, orientador, instituição, programa de pós-graduação e tipo (dissertação ou tese).

2. Aspectos metodológicos

Para alcançar os objetivos propostos para este estudo, foi realizada uma revisão sistemática de literatura relacionada ao tema. Enquanto Gil (2008) destacou que para este tipo de pesquisa é preciso estabelecer alguns critérios prévios, Medrado, Gomes e Sobrinho (2014) destacaram o auxílio que este tipo



de pesquisa pode ter sobre a investigação de um objeto de conhecimento, pois é a partir do que já foi estudado que é possível estabelecer o que ainda precisa ser aprofundado.

Este estudo teve como base a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), com foco nas defesas realizadas nos últimos 20 anos, ou seja, entre 1998 e 2017, e que estivessem disponíveis em tal base.

Inicialmente, foram selecionados alguns descritores para essa revisão: histórias infantis, contos e recontos, gêneros textuais, produção textual, narrativas e recursos pedagógicos. As buscas foram realizadas de maneira combinada com as expressões “Educação Especial” e, em seguida, “Tecnologia Assistiva”, sempre com o operador booleano “AND”. Desta forma, foram utilizadas as seguintes combinações: a) Histórias infantis AND Educação Especial; b) Contos e recontos AND Educação Especial; c) Gêneros textuais AND Educação Especial; d) Produção textual AND Educação Especial; e) Narrativas AND Educação Especial; f) Recursos pedagógicos AND Educação Especial; g) Histórias infantis AND Tecnologia Assistiva; h) Contos e recontos AND Tecnologia Assistiva; i) Gêneros textuais AND Tecnologia Assistiva; j) Produção textual AND Tecnologia Assistiva; k) Narrativas AND Tecnologia Assistiva; e l) Recursos pedagógicos AND Tecnologia Assistiva.

Após a busca inicial, verificou-se que os resultados obtidos até o momento já estavam dentro do período estabelecido para a pesquisa e, então, foi realizado um primeiro refinamento (RF1) para a exclusão das dissertações e teses repetidas, ou seja, encontradas em mais de um descritor.

Em seguida foi elaborado um banco de dados em planilhas do *excel* para cada uma dessas buscas, a fim de melhor caracterizar e refinar os resultados. Essas planilhas continham os seguintes itens: título, ano de defesa, autor, orientador, Instituição, Programa de Pós-Graduação, tipo (dissertação ou tese), palavras-chave e resumo.

Posteriormente, já neste banco de dados, foi realizado um segundo refinamento (RF2), por meio da análise dos títulos, das palavras-chave e dos



resumos das dissertações e teses. Neste último refinamento somente os estudos que continham relação explícita entre histórias infantis no contexto da Educação Especial e o uso de recursos de tecnologia assistiva foram selecionados para caracterização na íntegra.

3. Resultados parciais

Os resultados estão apresentados, em um primeiro momento, em relação à frequência com a qual cada descritor apareceu antes e após os refinamentos e, em seguida, de acordo com a caracterização de cada um deles, respondendo ao objetivo específico da pesquisa.

Na Tabela 1 é possível observar que a maioria dos resultados encontrados diz respeito às narrativas com a expressão “Educação Especial”, com um total de 633 trabalhos, correspondendo à 43% do total.

Tabela 1 - Dados brutos, sem refinamento

Descritores	Frequência absoluta (n)	Frequência relativa (%)
Histórias infantis AND Educação Especial	82	5,57%
Contos e recontos AND Educação Especial	22	1,50%
Gêneros textuais AND Educação Especial	98	6,66%
Produção textual AND Educação Especial	115	7,82%
Narrativas AND Educação Especial	633	43,03%
Recursos Pedagógicos AND Educação Especial	306	20,80%
Histórias infantis AND Tecnologia Assistiva	17	1,16%
Contos e recontos AND Tecnologia Assistiva	4	0,27%
Gêneros textuais AND Tecnologia Assistiva	13	0,88%
Produção textual AND Tecnologia Assistiva	13	0,88%
Narrativas AND Tecnologia Assistiva	82	5,57%
Recursos Pedagógicos AND Tecnologia Assistiva	86	5,85%
TOTAL	1471	100%

Fonte: Elaboração própria.

Além disso, ainda referente à Tabela 1, é possível observar que há uma grande diferença quando os termos pesquisados são com a expressão “Tecnologia Assistiva”, mesmo sem nenhum filtro, o que reforça a relação citada anteriormente com a definição do termo, no Brasil, apenas em 2007.



Na Tabela 2, referente ao primeiro refinamento (RF1), houve a exclusão de todos os estudos duplicados, sendo 561 no total.

Tabela 2 - RF1 – Exclusão de estudos repetidos

Descritores	Frequência absoluta (n)	Frequência relativa (%)
Histórias infantis AND Educação Especial	82	9,01%
Contos e recontos AND Educação Especial	15	1,65%
Gêneros textuais AND Educação Especial	81	8,90%
Produção textual AND Educação Especial	69	7,58%
Narrativas AND Educação Especial	462	50,77%
Recursos Pedagógicos AND Educação Especial	152	16,70%
Histórias infantis AND Tecnologia Assistiva	7	0,77%
Contos e recontos AND Tecnologia Assistiva	1	0,11%
Gêneros textuais AND Tecnologia Assistiva	3	0,33%
Produção textual AND Tecnologia Assistiva	2	0,22%
Narrativas AND Tecnologia Assistiva	32	3,52%
Recursos Pedagógicos AND Tecnologia Assistiva	4	0,44%
TOTAL	910	100%

Fonte: Elaboração própria.

De acordo com os dados apresentados após este refinamento, as narrativas ainda aparecem como o descritor com maior número de estudos (50,77%), seguido do descritor recursos pedagógicos (16,70%), sempre que utilizado o termo “educação especial” para as buscas.

Na Tabela 3, no entanto, fica clara a queda nos resultados obtidos após a análise e seleção apenas dos estudos que de fato abordam a temática das histórias infantis no contexto da Educação Especial com o uso de recursos de tecnologia assistiva, sendo que os descritores utilizados em conjunto com o termo “tecnologia assistiva” não apresentaram nenhum resultado selecionado para essa caracterização na íntegra e, por isso, foram excluídos desta tabela.

Tabela 3 – RF2 – Análise dos títulos, palavras-chave e resumos

Descritores	Frequência absoluta (n)	Frequência relativa (%)
Histórias infantis AND Educação Especial	7	30,43%
Contos e recontos AND Educação Especial	1	4,35%
Gêneros textuais AND Educação Especial	2	8,70%
Produção textual AND Educação Especial	3	13,04%
Narrativas AND Educação Especial	7	30,43%
Recursos Pedagógicos AND Educação Especial	3	13,04%
TOTAL	23	100%

Fonte: Elaboração própria.



A diferença após a análise dos títulos, palavras-chave e resumos se deu devido à grande quantidade de estudos que abordavam apenas parte da temática ou que não tinham relação, embora tenham aparecido nas primeiras buscas.

De um modo geral, os 23 estudos selecionados para caracterização na íntegra tiveram como objetivo a utilização de recursos para auxiliar no conto e reconto de histórias ou na elaboração de materiais voltados ao público-alvo da Educação Especial.

No Quadro 1 é possível verificar a caracterização destes estudos no que se refere ao título, ano de defesa, autor, orientador, instituição, programa de pós-graduação e tipo (dissertação ou tese).



Quadro 1 – Caracterização dos resultados

Descritor	Título	Ano	Autor	Orientador	Instituição	Programa	Tipo
Histórias infantis AND Educação Especial	Atividades estimuladoras de leitura e escrita em estudantes com síndrome de Down	2013	Bruna Cristina Comin	Maria da Piedade Resende da Costa	UFSCAR	Educação Especial	Dissertação
	Comunicação suplementar e alternativa no discurso narrativo do aluno com paralisia cerebral	2010	Adriana Ponsoni	Débora Deliberato	UNESP	Educação	Dissertação
	Efeitos da dramatização sobre compreensão oral de histórias infantis por alunos com deficiência auditiva	2004	Vânia Lúcia Corradi Carvalho	Enicéia Gonçalves Mendes	UFSCAR	Educação Especial	Dissertação
	Enunciados comunicativos de uma jovem usuária de comunicação alternativa e seus parceiros de comunicação	2011	Aline Pillegi da Silva	Maria Amélia Almeida	UFSCAR	Educação Especial	Dissertação
	Leitura compartilhada e promoção do letramento emergente de pré-escolares com deficiência intelectual	2014	Lilian Maria Carminato Conti	Tânia Maria Santana de Rose	UFSCAR	Educação Especial	Dissertação
	Multimodalidade em narrativas de reconto de histórias: um estudo de caso de uma criança cega	2015	Christiane Gleice Barbosa de Farias Nascimento	Renata Fonseca Lima da Fonte; Isabela Barbosa do Rêgo Barros	UNICAP	Ciências da Linguagem	Dissertação
	Programações de ensino para refinamento das habilidades de leitura e escrita de um aluno com Transtorno de Asperger	2013	Brunna Stella da Silva Carvalho	Deisy das Graças de Souza	UFSCAR	Educação Especial	Dissertação



Continuação...

Descritor	Título	Ano	Autor	Orientador	Instituição	Programa	Tipo
Contos e recontos AND Educação Especial	Desenvolvimento de um software de autoria para alunos deficientes não-falantes nas atividades de contos e recontos de histórias	2007	Cristóvam Emílio Herculiani	Débora Deliberato; Eduardo José Manzini	UNESP	Educação	Dissertação
Gêneros textuais AND Educação Especial	Desempenho em vocabulário, leitura e escrita: prematuridade como fator associado	2014	Débora Corrêa de Lima	Claudia Maria Simões Martinez	UFSCAR	Educação Especial	Tese
	O letramento na síndrome de Down: o papel da família e da escola	2014	Cláudia Madalena Feistauer	Lilian Cristine Scherer	PUC_RS	Letras	Tese
Produção textual AND Educação Especial	A escrita inicial de uma criança surda com implante coclear	2008	Esmeralda Figueira Queiroz	Celeste Azulay Kelman	UNB	Educação	Dissertação
	Efeitos de um programa de remediação fonológica nas habilidades de leitura e escrita em alunos com Síndrome de Down	2009	Roberta Moreno Sás	Maria Amélia Almeida	UFSCAR	Educação Especial	Dissertação
	O Uso do Computador Como Mediador da Produção Textual do Deficiente Mental	2007	Maria Lucidalva Mota Oliveira	Ana Karina Morais de Lira	UFC	Educação	Dissertação



Continuação...

Descritor	Título	Ano	Autor	Orientador	Instituição	Programa	Tipo
Narrativas AND Educação Especial	A produção textual de alunos surdos sob a mediação de softwares educativos	2006	Ligiane de Castro Lopes	Vanda Magalhães Leitão	UFC	Educação	Dissertação
	Análise do uso da linguagem em crianças com deficiência visual sob uma perspectiva funcional	2004	Jáima Pinheiro de Oliveira	Susi Lippi Marques Oliveira	UFSCAR	Educação Especial	Dissertação
	Avaliação de estratégias para desenvolver habilidades comunicativas verbais em indivíduos com autismo de alto funcionamento e síndrome de Asperger	2004	Simone Aparecida Lopes-Herrera	Maria Amélia Almeida	UFSCAR	Educação Especial	Tese
	Desenhando uma história: a formação da imagem mental e a representação gráfica de alunos cegos precoces e tardios	2011	Diele Fernanda Pedrozo de Moraes	Maria Lúcia Batezat Duarte	UDESC	Artes Visuais	Dissertação
	Efeitos de histórias adaptadas na produção de narrativas orais de uma criança com baixa visão em idade pré-escolar	2017	Karen Regiane Soriano	Jáima Pinheiro de Oliveira	UNESP	Educação	Dissertação
	Eficácia de um programa de comunicação alternativa aplicado a grupos de escolares com deficiência intelectual	2008	Cândice da Silva e Lima	Maria da Piedade Resende da Costa	UFSCAR	Educação Especial	Dissertação
	Estratégias de mediação em atividade de reconto de histórias com alunos com paralisia cerebral sem oralidade	2009	Aldine Nogueira da Silva	Eduardo José Manzini; Débora Deliberato	UNESP	Educação	Dissertação



CBEE
VIII CONGRESSO BRASILEIRO
DE EDUCAÇÃO ESPECIAL 2018

Continuação...

Descritor	Título	Ano	Autor	Orientador	Instituição	Programa	Tipo
Recursos pedagógicos AND Educação Especial	A informática como recurso pedagógico no processo de alfabetização de crianças com necessidades educativas especiais	2002	Angela Maria Franco	Araci Hack Catapan	UFSC	Engenharia de produção	Dissertação
	Adaptação de livros de literatura infantil para alunos com deficiência visual	2009	Vivian de Oliveira Preto	Débora Deliberato	UNESP	Educação	Dissertação
	Recursos pedagógicos acessíveis ao aluno com surdocegueira por síndrome de Usher: um estudo de caso	2013	Rita de Cássia Silveira Cambuzzi	Maria da Piedade Resende da Costa	UFSCAR	Educação Especial	Dissertação

Fonte: Elaboração própria.



De modo geral, foi possível observar que a maioria das pesquisas identificadas foram voltadas ao público-alvo da Educação Especial na Educação Básica e em contexto de sala regular. Além disso, essa caracterização também indicou que o número de dissertações desta temática foi bem superior ao de teses, 21 e 2, respectivamente.

Essa caracterização pode ser uma indicação para que futuras pesquisas abordem aspectos mais qualitativos, tendo como base esses mesmos resultados.

4. Conclusões parciais

Este estudo de revisão sistemática teve como objetivo identificar as teses e dissertações defendidas nos últimos 20 anos (1998 a 2017) que tiveram como foco as histórias infantis no contexto da Educação Especial com uso de recursos de tecnologia assistiva. Além disso, o objetivo específico foi caracterizar esses estudos de acordo com o título, ano de defesa, autor, orientador, instituição, programa de pós-graduação e tipo (dissertação ou tese).

De forma geral os objetivos foram alcançados e foi possível observar que são poucas as pesquisas em nível de mestrado e doutorado que se preocuparam de modo específico com a temática abordada.

Para futuras pesquisas é indicado que sejam realizadas análises mais qualitativas, principalmente no que diz respeito ao público-alvo, a fim de identificar quais as áreas que precisam de mais estudos, da mesma forma que a análise na íntegra de pesquisas que não deixaram explícito o uso de recursos de tecnologia assistiva também pode favorecer nos resultados e na discussão desses dados.

Referências

BITAR, M. L. *Produção oral de crianças a partir da leitura de imagens*. 2.ed. São Paulo: Humanitas, 2015. 123 p.



BRASIL. *Comitê de Ajudas Técnicas*. Ata da VII Reunião do Comitê de Ajudas Técnicas – CAT, 2007.

BROCKMEIER, J.; HARRÉ, R. Narrativa: problemas e promessas de um paradigma alternativo. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, Porto Alegre, v. 16, n. 3, p. 525-535, 2003.

CAMBRUZZI, R. C. S. Recursos pedagógicos acessíveis ao aluno com surdocegueira por síndrome de Usher: um estudo de caso. 2013. 288 f. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2013.

CARVALHO, B. S. S. *Programações de ensino para refinamento das habilidades de leitura e escrita de um aluno com Transtorno de Asperger*. 2013. 116 f. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2013.

CARVALHO, V. L. C. *Efeitos da dramatização sobre compreensão oral de histórias infantis por alunos com deficiência auditiva*. 2004. 143 f. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2004.

COMIN, B. C. *Atividades estimuladoras de leitura e escrita em estudantes com síndrome de Down*. 2013. 287 f. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2013.

CONTI, L. M. C. *Leitura compartilhada e promoção do letramento emergente de pré-escolares com deficiência intelectual*. 2014. 112 f. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2014.

FEISTAUER, C. M. *O letramento na síndrome de Down: o papel da família e da escola*. 2014. 133 f. Tese (Doutorado em Letras) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

FRANCO, A. M. *A informática como recurso pedagógico no processo de alfabetização de crianças com necessidades educativas especiais*. 2002. 83 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6ed. São Paulo: Atlas, 2008. 220 p.

HERCULIANI, C. E. *Desenvolvimento de um software de autoria para alunos deficientes não-falantes nas atividades de contos e recontos de histórias*. 2007.



108 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, 2007.

HUEARA, L.; et al. O faz-de-conta em crianças com deficiência visual: identificando habilidades. *Revista Brasileira de Educação Especial*, Marília, v. 12, n. 3, p. 351-68, 2006. Disponível em: www.scielo.br. Acesso em: 09 jun. 2012.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. *Ler e escrever: estratégias de produção textual*. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2010. 220 p.

LAZARO, A.; YASSUDA, A. S. K.; OLIVEIRA, J. P. Estudo preliminar dos efeitos de um programa metatextual na produção de narrativas escritas de escolares com diagnóstico de deficiência intelectual. In: I Congresso Internacional de Educação Especial e Inclusiva e XIII Jornada de Educação Especial, 2016, Marília. *Anais do I Congresso Internacional de Educação Especial e Inclusiva e XIII Jornada de Educação Especial*. Marília: Fundepe Editora, 2016. v. 1. p. 1-5.

LIMA, C. S. *Eficácia de um programa de comunicação alternativa aplicado a grupos de escolares com deficiência intelectual*. 2008. 228 f. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2008.

LIMA, D. C. *Desempenho em vocabulário, leitura e escrita: prematuridade como fator associado*. 2014. 200 f. Tese (Doutorado em Educação Especial) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2014.

LOPES, L. C. *A produção textual de alunos surdos sob a mediação de softwares educativos*. 2006. 190 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2006.

LOPES-HERRERA, S. A. *Avaliação de estratégias para desenvolver habilidades comunicativas verbais em indivíduos com autismo de alto funcionamento e síndrome de Asperger*. 2004. 197 f. Tese (Doutorado em Educação Especial) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2004.

MATA, S.P.; SORIANO, K.R.; OLIVEIRA, J.P. Efeitos do PRONARRAR como apoio na produção de narrativas escritas de alunos surdos: estudo preliminar. In: I Encontro do Centro de ensino, pesquisa e extensão sobre educação de surdos e Libras – Ceslibras e V Encontro - Serviço de apoio pedagógico: contribuições para a educação inclusiva – Sape. São Paulo, 2015. *Anais do I CESLIBRAS e V SAPE*, 2015, p. 1-6.



MEDRADO, C.; GOMES, V. M.; SOBRINHO, F. P. N. Atributos Teórico- Metodológicos da Revisão Sistemática das Pesquisas Empíricas em Educação Especial: Evidências Científicas na tomada de decisão sobre as melhores práticas inclusivas. In: NUNES, L. O. P. (Org.). *Novas trilhas no modo de fazer pesquisa*. São Carlos: Marquezine & Manzini: ABPEE, 2014.

MORAIS, D. F. P. *Desenhando uma história: a formação da imagem mental e a representação gráfica de alunos cegos precoces e tardios*. 2011. 145 f. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais) - Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.

MUNIZ, F. B. *Narrativa de um Aluno em Paralisia Cerebral Por Meio do Uso de Recursos e Estratégias de Comunicação Suplementar*. 2004. 106 f. Dissertação – Mestrado em Educação, Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2004.

NASCIMENTO, C. G. B. F. *Multimodalidade em narrativas de reconto de histórias: um estudo de caso de uma criança cega*. 2015. 73 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Linguagem) - Universidade Católica de Pernambuco, Recife, 2015.

OLIVEIRA, J. P. *Análise do uso da linguagem em crianças com deficiência visual sob uma perspectiva funcional*. 2004. 221 f. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2004.

OLIVEIRA, J. P. *Efeitos de um Programa de Intervenção Metatextual em Escolares com Dificuldades de Aprendizagem*. 2010. 138 f. Tese – Doutorado em Educação, Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2010.

OLIVEIRA, J. P.; BRAGA, T. M. S. *PRONARRAR: Programa de Intervenção Metatextual: apoio para escolares com atraso no processo de alfabetização*. Curitiba: CRV, 2012. 70 p.

OLIVEIRA, J. P; et al. (Orgs.). *Alfabetização em países de língua portuguesa: pesquisa e intervenção*. 1ed. Curitiba: Editora CRV, 2014. 246 p.

OLIVEIRA, M. L. M. *O uso do computador como mediador da produção textual do deficiente mental*. 2007. 190 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2007.

PONSONI, A. *Comunicação suplementar e alternativa no discurso narrativo do aluno com paralisia cerebral*. 2010. 163 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, 2010.



PRETO, V. O. Adaptação de livros de literatura infantil para alunos com deficiência visual. 2009. 237 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2009.

QUEIROZ, E. F. *A escrita inicial de uma criança surda com implante coclear*. 2008. 160 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2008.

SÁS, R. M. *Efeitos de um programa de remediação fonológica nas habilidades de leitura e escrita em alunos com Síndrome de Down*. 2009. 132 f. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2009.

SHIRO, M. Genre and evaluation in narrative development. *Journal Child Language*, London, v. 30, n. 1, p. 165-195, 2003.

SILVA, A. N. *Estratégias de mediação em atividade de reconto de histórias com alunos com paralisia cerebral sem oralidade*. 2009. 74 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2009.

SILVA, A.N.; MANZINI, E.J.; DELIBERATO, D. *Estratégias de mediação em atividade de reconto de histórias com alunos sem oralidade*. Série-Estudos (UCDB), v. 28, p. 119-134, 2009.

SILVA, A. P. *Enunciados comunicativos de uma jovem usuária de comunicação alternativa e seus parceiros de comunicação*. 2011. 207 f. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2011.

SORIANO, K. R. *Efeitos de histórias adaptadas na produção de narrativas orais de uma criança com baixa visão em idade pré-escolar*. 2017. 158 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, 2017.

SORIANO, K. R.; et al. A presença de histórias em estudos sobre o desenvolvimento infantil nos contextos da educação especial e inclusiva. In: OLIVEIRA;

SORIANO, K. R. et al. Mapeamento da produção científica sobre deficiência visual em revistas de educação especial entre os anos de 2008 e 2014. In: OLIVEIRA, J. P.; ROCHA, A. N. D. C.; MIURA, R. K. K.; RODRIGUES, E. S. (Orgs.). *Desenvolvimento infantil, escola e inclusão: ações pedagógicas e intersetoriais*. Curitiba: CRV, 2017. p.119-139.